



# A Soberania - Aula 04

## Resumo

Quarta aula sobre soberania de HaShem discutiu a diferença entre construir a casa na rocha ou na areia, focando na iniquidade e na necessidade de obediência diária para entrar no reino dos céus.

### Anomia e a Lei

A aula começou analisando Mateus 7:21-27, definindo iniquidade (anomia) como viver em desobediência, deliberadamente ignorando a vontade divina (avon), o que impede a entrada no reino dos céus. A soberania de HaShem exige que se viva a Torah com a intenção correta, pois o passado de experiências não garante o futuro se houver desobediência deliberada no presente.

### Parábola do Semeador

A discussão prosseguiu com a parábola do semeador (Marcos 4:1-20), interpretando os 4 solos como tipos de alunos (talmidim) que recebem a palavra de maneiras distintas. A boa terra representa o aluno que estuda, retém, e pratica a mitzvá, produzindo frutos em diferentes níveis (30, 60, 100).

### Os de Fora e Parábolas

Foi explicado que 'os de fora' são aqueles que escolhem manter distância, buscando apenas benefícios e recusando o relacionamento que exige transformação. Yeshua usa parábolas para proteger aqueles com coração endurecido e para filtrar quem realmente busca o reino, diagnosticando a surdez espiritual.

## Detalhes

- **Introdução e Leitura de Mateus 7:21-27:** Beit Tfilah deu início à quarta aula sobre a soberania de HaShem, compartilhando a tela para introduzir o texto central da discussão. O foco da aula foi em Mateus, capítulo 7, versos 21 a 27, que aborda quem entrará no reino dos céus, contrastando aqueles que fazem a vontade do Pai com os que praticam a iniquidade. A passagem descreve as consequências de edificar a casa sobre a rocha (prudência) versus a areia (insensatez), destacando que ambos os grupos constroem, mas apenas a casa sobre a rocha resiste.



# Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

יְשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית כְּנֻסַת בֵּית תְּפִלָּה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **Conceito de Iniquidade (Anomia)** - A palavra-chave no verso 23 de Mateus 7 é "iniquidade", que em grego é \*anomia\*, composta pelo prefixo de negação (\*a\*) e lei (\*nomos\*). \*Anomia\* significa ausência da lei ou viver como se a lei não existisse, sendo o equivalente hebraico \*avon\* ou \*bli'ya'al\*. \*Avon\* é definido como a perversão da conduta, ou o ato de conhecer a vontade divina e deliberadamente ignorá-la.
- **Anomia e Desobediência** - Viver em \*anomia\* (sem lei) implica viver em desobediência e, por consequência, não possuir o "azeite" (\*Ruach\*), que é o que capacita a pessoa a viver os princípios da Torah com a intenção correta. Rav Wilson Zayit explicou que \*anomia\* é a tentativa de entrar no reino mantendo a própria autonomia rebelde, o que é incompatível com um reino de ordem e justiça. Um exemplo bíblico de alguém que perdeu a conexão apesar de ter tido experiências passadas é o rei Saul, que continuou a ser rei mesmo depois que o \*Ruach\* se retirou dele.
- **Alerta sobre o Passado e a Perseguição Diária** - Não basta ter tido uma experiência passada para garantir o futuro no reino; é preciso manter uma vida em obediência diária. As virgens que não tinham azeite não foram reconhecidas, assim como as pessoas que praticam \*anomia\*. Rav Wilson Zayit enfatizou que as pessoas não devem confiar que algum tipo de experiência lhes dará garantia se estiverem vivendo em desobediência no presente.
- **Análise da Parábola do Semeador (Marcos 4:1-20)** - A discussão seguiu para Marcos 4:1-20, que apresenta a parábola do semeador e os diferentes tipos de solo onde a Palavra é semeada. A Palavra é a mesma, mas é recebida de maneiras diferentes e nem todos produzem frutos. A parábola explica que a semente cai à beira do caminho, em pedregais, entre espinhos e em boa terra, resultando em diferentes níveis de frutificação ou na sua total ausência.
- **Interpretação Judaica dos Solos** - O texto de Marcos 4 foi interpretado sob a ótica judaica, comparando os solos a tipos de alunos (\*talmidim\*). O "beira do caminho" é o aluno que é como uma peneira, onde a informação não é retida devido ao solo compactado (orgulho ou indiferença), e é o único tipo onde Satanás age. O "pedregoso" recebe rápido, mas sem raízes (\*shorashim\*), o que significa que a empolgação sem base não sobrevive ao calor da prova, como no exemplo do Bezerro de Ouro que foi feito em um dia versus o \*Mishkan\* que demorou meses. O solo "espinhoso" representa o aluno preocupado com o sustento (\*parnasah\*) e o materialismo, que sufoca a espiritualidade.
- **A Boa Terra e Frutificação** - A "boa terra" é o solo arado, representando o aluno que estuda, retém, pratica a \*mitzvá\* (boas ações) e produz fruto. A ideia de diferentes níveis de produtividade (30, 60, 100) é comum no judaísmo, e todos devem produzir frutos, cada um no seu próprio nível e velocidade. O número 100 remete à bênção patriarcal de Isaque, comprovando que a semente em solo fértil restaura essa bênção.



# Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

יְשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית כְּנֻסַת בֵּית תְּפִלָּה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **O Conceito de "Os de Fora"** – Rav Wilson Zayit explicou que o reino de D-us é uma experiência de proximidade e relacionamento, e os "de fora" não são pessoas excluídas por HaShem, mas sim aquelas que escolheram manter distância. Essas pessoas não querem um relacionamento profundo que exija transformação, buscando apenas o benefício, como o pão, ou o mundo vindouro sem a disposição para "morrer". Os "de dentro" são os discípulos que se relacionam e têm fome de aprender.
- **Uso de Parábolas e o Coração Endurecido** - A frase "para que vendo, vejam e não percebam" é uma citação de Isaías 6:9-10 e usa uma figura de linguagem semítica. Yeshua usa as parábolas para proteger aqueles cujo coração está endurecido pelo orgulho ou legalismo, e não para proibir o entendimento. A parábola exige esforço para ser compreendida e serve para filtrar quem realmente busca o reino e quem quer apenas o benefício de estar por perto.
- **Sarcasmo Profético e Conclusão** - Yeshua está diagnosticando a surdez espiritual daquela geração. A expressão "para que não se convertam" é um sarcasmo profético, que denuncia a resistência das pessoas em darem ouvidos e em buscarem a verdade, não tendo o objetivo de impedir a salvação. A aula concluiu reforçando que o passado não garante o futuro, e a pessoa precisa perseverar diariamente, lembrando que a palavra é a mesma, mas cada pessoa a recebe de maneira diferente.